

PERFORMANDO INTIMIDADE MAIS-QUE-HUMANA: a prática de cultivo e processamento da mandioca na comunidade quilombola Espírito Santo do Itá

**PERFORMANDO INTIMIDADE MAIS-QUE-HUMANA:
a prática de cultivo e processamento da mandioca na
comunidade quilombola Espírito Santo do Itá¹**

**PERFORMING MORE-THAN-HUMAN INTIMACY:
the practice of cassava cultivation and processing in the
quilombola community Espírito Santo do Itá**

Gabriel Graton Roman²

RESUMO: A mandioca é um dos principais alimentos da dieta brasileira, tendo historicamente formado relações culturais e materiais com o país. Essa importância é evidenciada nas comunidades remanescentes de quilombo, que têm historicamente como um traço típico o cultivo e processamento da mandioca. Este ensaio etnofotográfico chama atenção para a relação específica que se forma (e constitui) os membros da comunidade quilombola Espírito Santo do Itá (Pará) e essa raiz. Apresentando essas imagens através de uma perspectiva semiótica material, o conhecimento corporificado e íntimo que marca essa relação se torna visível, permitindo explorar traços da realidade social mais-que-humana que não é acessível através de palavras. É nessas relações tradicionais que a mandioca e os membros da comunidade são performados relacionalmente.

Palavras chave: mandioca; quilombola; semiótica material; antropologia mais-que-humana;

1 Trabalho apresentado no IV Encontro de Antropologia Visual da América Amazônica, realizado entre os dias 17 e 20 de novembro de 2020, UFPA/Belém/PA

2 Doutorando em Antropologia Social pela Université Libre de Bruxelles e École des hautes études en sciences sociales.

A mandioca (*Manibot esculenta*) está entre os mais notáveis cultivos brasileiros, devido não somente à sua importância econômica, mas também às múltiplas relações culturais que se formaram historicamente ao redor dessa raiz (CONCEIÇÃO, 1979; AGUIAR, 1987). Essa centralidade é ainda mais ilustre na região norte e nordeste do país (CASCUDO, 2011), principalmente no estado do Pará, já que, como explica Picanço (2018), “[...] em nenhum outro lugar do Brasil o complexo da mandioca mantém-se tão vivo como nas terras e nas mesas dos paraenses[...]” (pp. 85-86).

Um espaço no qual a relação com a mandioca obtém uma configuração cultural interessante é nas comunidades remanescentes de quilombo, muitas das quais têm o cultivo dessa raiz e o processamento da farinha como sua principal atividade econômica (COSTA 2011; OLIVEIRA, 2002; VIZOLLI et al., 2012). A mandioca foi um elemento típico da alimentação e economia quilombola em sua resistência ao projeto colonial (GOMES, 2015; BEZERRA NETO; MACEDO, 2009), sendo consumida e vendida principalmente após ser transformada em farinha e tucupi. Apesar da entrada de algumas inovações tecnológicas nas comunidades, o conhecimento tradicional continua a ter proeminência nesses espaços contemporâneos, materializado nas práticas de cultivo e processamento (ROMAN; SOUZA, 2020).

Este ensaio etnofotográfico busca identificar o conhecimento corporificado e íntimo intrínseco nas relações que se estabelecem entre a mandioca e os membros da comunidade quilombola Espírito Santo do Itá. Localizada na região nordeste do estado do Pará, no município de Santa Izabel do Pará, essa comunidade é composta por 45 famílias, cuja maioria tem historicamente trabalhado com o cultivo e processamento da mandioca. Inspirado pelas sensibilidades à materialidade e relacionalidade sugeridas pela abordagem semiótica material (LAW, 2019; MOL, 2010), as fotografias deste ensaio apresentam esse campo etnográfico como um espaço no qual a mandioca e seus produtos emergem através de relações íntimas inerentes às práticas tradicionais e situadas da comunidade. Essas entidades se tornam materialmente e simbolicamente relevantes em uma performance na qual ambos humanos (os membros da comunidade, pesquisador/fotógrafo) e não humanos (mandioca, farinha, tucupi, facão, caixas, bacia, ferramentas, entre outros) fazem parte.

Seguindo a posição de Law (2004), considero essas imagens como um “*methodassemblage*”, uma criação generativa e performativa de um padrão de presença/ausência. Dessa forma, as fotografias aqui apresentadas performam as relações identificadas no campo etnográfico através de um padrão de presença/ausência diferentemente de palavras. Sugiro que explorar esse campo através de uma narrativa visual contribui para identificar traços vitais dessa realidade social (mais-que-humana, ver TSING, 2013) que acabam por permanecer ausentes nos relatos etnográficos.

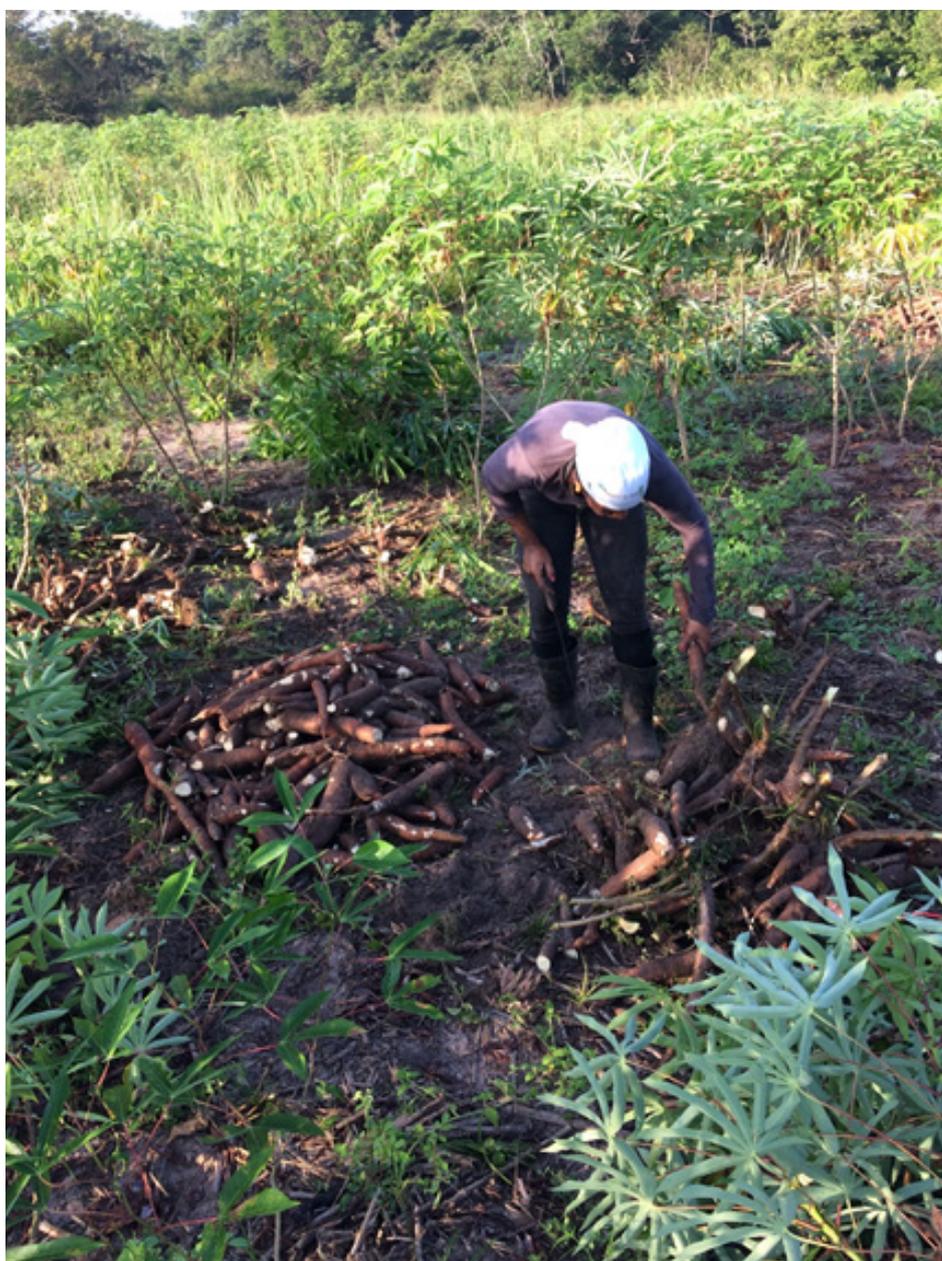
Lien e Palssón (2019), por exemplo, caracterizam a fotografia como uma abordagem que cria uma rachadura no texto etnográfico, possibilitando a entrada de luz em lugares inusitados. São nessas rachaduras que companheiros e companheiras mais-que-humanos e suas relações emergem, apesar de serem muitas vezes excluídos do texto etnográfico. Os autores argumentam que:

90 | **PERFORMANDO INTIMIDADE MAIS-QUE-HUMANA: a prática de cultivo e processamento da mandioca na comunidade quilombola Espírito Santo do Itá**

[...] as características das relações entre humanos e companheiros não-humanos podem inadvertidamente aparecer ou se desdobrar, como quando cães de rua, que são silenciados de outras formas na etnografia, repetidamente aparecem na frente da câmera.” (LIEN; PALSSÓN, 2019, p. 10, tradução nossa).

A característica que se torna visível na articulação apresentada aqui, portanto, é a forte intimidade entre os membros da comunidade e essa raiz, resultante de um conhecimento corporificado e sensorial, que perpassa as diversas etapas de cultivo e processamento.

Por fim, é importante ressaltar que essas fotografias também são entidades relacionais e situadas, podendo ser consideradas como emergente da intra-ação (ver BARAD, 2007) da qual também emergem o fotógrafo, o aparato de visualização, e os fotografados, e não como meramente uma réplica (ou reprodução) da realidade.









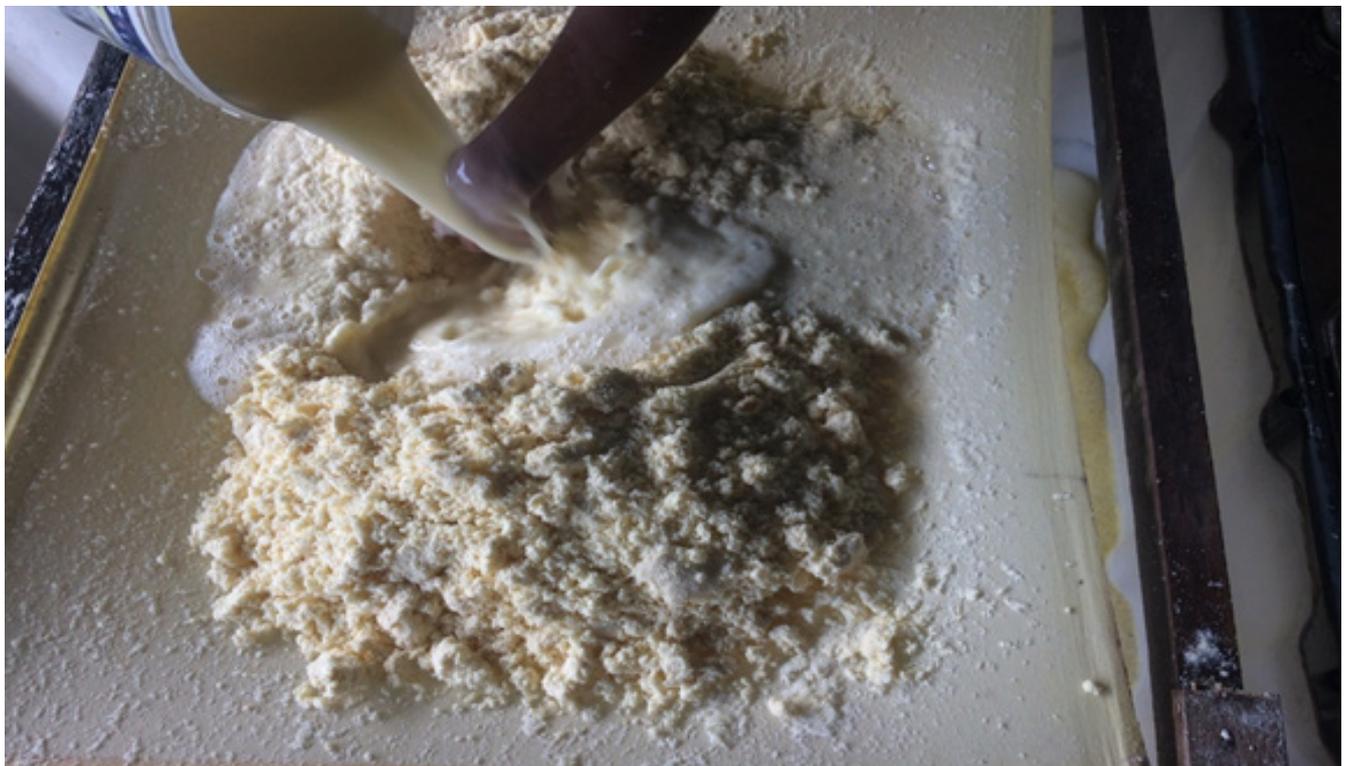






















REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Pinto de. **Mandioca: pão do Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1982.
- BARAD, Karen. **Meeting the University Halfway: Quantum Physics and the Entanglement of Matter and Meaning**. Durham: Duke University Press, 2007.
- BEZERRA NETO, Jose Maia; MACÊDO, Sidiana da Consolação Ferreira de. A quitanda de joana e outras histórias: Os escravos e as práticas alimentares na Amazônia (séc. XIX). **Histórica**—Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, v. 38, p. 1-9, 2009.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Alimentação No Brasil**. São Paulo: Itatiaia Limitada, 2011.
- CONCEIÇÃO, Antônio José. **A Mandioca. Cruz das Almas**: Universidade Federal da Bahia, Escola de Agronomia. 1979.
- COSTA, Marcilene. **“Mandioca é comida de quilombola?” Representações e práticas alimentares em uma comunidade quilombola da Amazônia brasileira**. *Amazônica -Revista de Antropologia*, v. 3, n. 2, p. 408-428, 2011.
- GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil**. Editora Companhia das Letras, 2015.
- LAW, John. **After Method: Mess in Social Science Research**. London: Routledge, 2004.
- LAW, John. **Material Semiotics**. Heterogeneities. 2019. Disponível em: <<http://www.heterogeneities.net/publications/Law2019MaterialSemiotics.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- LIEN, Marianne Elisabeth; PÁLSSON, Gisli. **Ethnography beyond the human: the ‘other-than-human’ in ethnographic work**. *Ethnos*, v. 86, n. 1, p. 1-20, 2021.
- MOL, Annemarie. **Actor-network theory: Sensitive terms and enduring tensions**. *Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie. Sonderheft*, v. 50, p. 253-269, 2010.
- OLIVEIRA, Osvaldo Martine de (2002). **Quilombo do Laudêncio, município de São Mateus (ES)**. In E. C. O’Dwyer, (Org.), *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 141-172.
- PEDROSO-JÚNIOR, Nelson Novaes; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni; ADAMS, Cristina. **A agricultura de corte e queima: um sistema em transformação**. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 3, n. 2, p. 153-174, 2008.
- PICANÇO, Miguel de Nazaré Brito. **Na roça, na mesa, na vida: uma viagem pelas trajetórias da mandioca, no e além do nordeste paraense**. Belém: Paka-Tatu, 2018.
- ROMAN, Gabriel Graton; SOUZA, Iara Maria de Almeida. **Plantando Mandioca e Criando In/comensurabilidades**. *Revista ANTHROPOLÓGICAS* 24, v. 31, n. 1, p. 141-168, 2020.
- TSING, Anna. **More than human sociality: A call for critical description**. In K. Hastrup (Ed.), *Anthropology and Nature*. New York: Routledge, 2013, p. 27-42.
- VIZOLLI, Idemar; SANTOS, Rosa Maria Gonçalves; MACHADO, Renato Francisco. 2012. **Saberes Quilombolas: um estudo no processo de produção da farinha de mandioca**. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 26, n. 42b, p. 589-608.